



ÁLBUM AGRARISTA



A melhor seleção agrarista

De quatro em quatro anos, o mundo assiste a maior competição esportiva do planeta: a Copa do Mundo de futebol.

O evento é uma grande confraternização global, onde 32 nações encontram-se para disputar, sob o olhar de milhões de expectadores, o título de campeão do mundo.

Entretanto, além do amor ao futebol, as 32 nações que disputam a Copa do Mundo têm outro fator que as une: o agronegócio.

Entre exportadores e importadores de commodities, vendedores e compradores de insumos, produtores orgânicos ou convencionais, as 32 nações que disputam a copa também participam do jogo da produção e comercialização dos produtos agropecuários.

Para que possamos entender um pouco mais da relação que os países que disputam a Copa do Mundo possuem com o agronegócio, o portal AgroLei convocou a sua melhor seleção de agraristas para participar do nosso Álbum de Figurinha Agrarista, uma verdadeira aula sobre o agronegócio global.

Então, divirta-se com a leitura, conheça mais sobre o agronegócio mundo afora e acompanhe o trabalho dos nossos agraristas selecionados em suas redes!

A Copa do Mundo – do agro – é nossa!

Francisco Torma

Coordenador do portal AgroLei.com



ÁFRICA





CAMARÕES

A República de Camarões é considerada um dos países mais populosos da África, encontra-se localizado na Costa Oeste e conta com PIB de 39,8 bilhões (2020). O setor primário é responsável por, aproximadamente, 30% (trinta por cento) da economia do país, sendo a agricultura o setor que concentra maior parte da mão-de-obra, com elevado grau de especialização para cultivo de cacau, café, algodão e borracha.

Merece destaque também à silvicultura – sobretudo extração de madeira, e o setor de mineração que possui diversos recursos ainda inexplorados, tais como cobalto, diamantes, bauxita, urânio, ferro, titânio e ouro. No tocante à pauta de exportações, o petróleo é o produto pioneiro do Estado.

No campo das negociações com o Brasil, de acordo com o sistema de dados do comércio exterior brasileiro, Comex Stat, os produtos mais exportados para a República de Camarões são açúcares e melaços, álcoois e fenóis, farelos de soja, ração ou farinha. Por sua vez, os principais produtos provenientes de importação são látex, cacau em pó, folheados, contraplacados de madeira, produtos da indústria de transformação e minerais brutos.

Em que pese o país não seja uma nação de riqueza expressiva, é importante ressaltar o potencial de crescimento agrícola.



GANÁ

Gana é um dos países mais ricos do continente africano, com a economia baseada na agricultura e extração de recursos naturais. Sendo os principais produtos exportados a madeira, ouro, diamante e cacau. A moeda do país é o Cedi (equivalente a R\$ 0,37 do real brasileiro).

A agricultura contribui com mais da metade do produto interno produzido, do qual o principal produto é o cacau, caracterizando o país, como sendo o segundo maior produtor mundial. O governo controla a exportação de cacau, comprando toda a produção com preços inferiores do mercado internacional.

Ainda há cultivos menores de batata, mandioca, café, banana e milho, havendo um importante destaque para a produção da mandioca, que contribui cerca de 22% do PIB no setor agrícola, com uma produção em média anual de 16 milhões de toneladas, tendo pelo menos 18 variedades do tubérculo, assim, mais de 70% dos agricultores se dedicam à essa produção.

Por fim, a custo de curiosidade, o gado é explorado na região de Accra e no Norte, onde predomina o rebanho de caprinos e ovinos. Já a pesca, é pouca desenvolvida, somente suficiente para abastecer o mercado interno, sobretudo o consumo de pescado seco.



MARROCOS

O Marrocos (Reino de Marrocos) é uma monarquia constitucional que promove o elo da África com a Europa por meio do Estreito de Gibraltar, possuindo, dessa maneira, acesso ao Oceano Atlântico e ao Mar Mediterrâneo. Sua população, de pouco mais de 38 milhões de pessoas, está espalhada por um território de 710.850 km². A moeda é o dirrã (ou dirham) marroquino e o PIB estimado para 2022 é de US\$ 132,65 bilhões. A maior riqueza marroquina é seu solo. Não por acaso, a economia do país é dominada pelo setor agrícola, que emprega mais de um terço da população ativa e representa mais de 11% de seu PIB.

Em 2018, Marrocos foi um dos 5 maiores produtores do mundo de azeitona, figo e tangerina, um dos 15 maiores produtores do mundo de cevada, tomate e laranja, além de ter grandes produções de trigo, batata, cebola, melancia, maçã, cana de açúcar e melão, entre outros produtos, com barragens locais fornecendo irrigação para apenas 15% das terras agrícolas e a produção agrícola de sequeiro representando 85% da produção agregada. As maiores exportações de produtos agropecuários processados do país em termos de valor, em 2019, foram: tomate, tangerina, feijão, açúcar, mirtilo, azeitona, pimenta, comidas e frutas industrializadas, melancia, entre outros. Na pecuária, em 2019, o Marrocos produziu 2,5 bilhões de litros de leite de vaca, 782 mil toneladas de carne de frango, 283 mil toneladas de carne bovina, 178 mil toneladas de carne de cordeiro, entre outros. Na mineração, em 2019, o país era o 2º maior produtor mundial de fosfato e o 10º maior produtor mundial de cobalto.

Em 2022, aproximadamente 60% do que o Brasil exportou para o Marrocos se resumiu a açúcares e melaços (US\$467 milhões), 13% a milho (US\$101 milhões) e 13% a trigo e centeio (US\$101 milhões). Por outro lado, no mesmo período, 82% do que o Brasil importou de lá consistiu em adubos ou fertilizantes químicos (US\$1,55 bilhão).



SENEGAL

Senegal é um país localizado na África ocidental. Sua capital é Dakar, conhecida por ser destino de uma famosa competição de rally. O país já foi uma possessão da França, mas tornou-se independente em 1960. O clima é tropical e a vegetação predominante é a savana.

Sua economia primária é formada pelo cultivo do arroz e do amendoim, bem como pela pesca e pela produção de fosfato. O setor agrícola utiliza 77% da força de trabalho do país.

O agronegócio está em intenso desenvolvimento no Senegal, graças aos aportes financeiros que o país vem recebendo para este fim. Uma grande barragem anti-sal foi construída para proteger dos efeitos da salinidade os solos do Vale do Boukitingho, o que possibilitou o aumento das áreas cultivadas na região.

Outro grande projeto em andamento no país é o de valorização da água para o desenvolvimento das cadeias de valor. Este projeto possibilitou o desenvolvimento de áreas para o cultivo do arroz e também de jardinagem.

Senegal apostava na evolução da agricultura para diminuir o êxodo da sua população, já que muitos senegaleses migram do país para buscar melhor sorte em outras nações. Segundo Serigne Cissé, conselheiro de agricultura, "aos poucos os jovens percebem que através da agricultura eles e suas comunidades podem viver melhor".



TUNÍSIA

A República da Tunísia, também conhecida por Algéria, é um país localizado no Norte do Continente Africano, banhada pelo Mar Mediterrâneo, estando ao meio do caminho entre o Oceano Atlântico e o Delta do Rio Nilo.

Na Tunísia se fala árabe, francês e berbere.

É por conta dessa posição na rota de passagem das caravanas que se originou a etimologia do seu nome, derivado da palavra berbere Túnis (nome da sua Capital): "local onde se dorme" ou "acampamento".

Embora possua cerca de 40% da superfície de seu território ocupado pelo deserto do Saara, possui solo fértil com localização geográfica e clima mediterrâneo que proporciona uma vocação agrícola, com destaque para a produção de frutas cítricas, tâmaras, tomates e oliveiras, também mantendo boa produção de trigo, cevada e melancia.

Além disso, a Tunísia destaca-se como grande exportadora mundial de azeite de oliva.

A Tunísia é um dos mais desenvolvidos países da África, sendo que o setor agrícola contribui com cerca de 12% do PIB.

Por fim, cabe registrar que Direito Agrário e o agrarismo também se fazem presentes na Tunísia. No ano de 1996, a UMAU realizou o 4º Congresso Mundial de Direito Agrário, cujo tema foi "Le régime juridique de l'eau dans l'Agriculture" (O regime jurídico da água na agricultura), ocorrido em Tunísia entre 21 a 26 de outubro, com homenagem póstuma ao Professor Antonio Carrozza. Os anais do referido congresso, onde se recomenda a leitura do artigo "La codification du droit rural en Tunisie", de autoria do agrarista Prof. M. L. Fadhel Moussa, encontram-se disponíveis no site da UMAU.

AMÉRICA





ARGENTINA

A Argentina é o segundo maior país da América do Sul em território, possuindo mais de 2,7 milhões de km² de extensão, com um setor industrial bem integrado ao setor agropecuário, o agronegócio argentino é um destaque dentre os considerados países produtores de médio porte, possuindo uma produção agrícola diversificada, em culturas como soja, milho, trigo, sorgo, cana-de-açúcar, algodão, semente de girassol, tabaco, erva-mate, limão, pera e uvas vitis vinifera para produção de vinho. E na pecuária na produção de carne bovina, lã, mel, carne de frango, leite de vaca e ovos de galinha.

Mas, assim como ocorre com países vizinhos como Brasil, a economia do país vem baseando-se na cultura da soja, porém, na forma de farelo de soja, sendo processado domesticamente por possuir uma indústria de esmagamento como principal fonte de receita de exportações do país. Sendo a China o principal destino das exportações agroindustriais argentinas, seguida pelo Brasil, União Europeia e os Estados Unidos.

Muito embora, exista uma forte interferência estatal por parte do governo argentino, com adoção de medidas econômicas desastrosas, como política de controle de preços e limitação da exportação de gado bovino. A cadeia produtiva da carne bovina desempenha papel fundamental na economia do país e no comércio internacional. Pois, afinal, quem nunca se encantou com um belo corte de carne bovina argentina feito na parrilla que vai perfeitamente bem com um encorpado Malbec da região de Mendoza.

Por fim, a rivalidade com os Hermanos não coexiste somente no futebol, por vezes às duas nações já disputaram nos índices de produtividade de soja. Mas nisso somos imbatíveis, afinal de contas o país do futebol, acima de tudo é o país do agro.



BRASIL

O agronegócio é o setor responsável por mais que a metade das exportações (52,2%) brasileiras e por cerca de 27,4% do PIB nacional, e este resultado está ligado à alta produtividade motivada por incrementos tecnológicos usados no campo.

O Brasil é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo, ficando atrás apenas da China e dos EUA. Além disso, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), o Brasil exporta comida para 190 países.

O grão mais produzido e comercializado no mundo é o milho, que é o segundo grão mais cultivado pelo agronegócio brasileiro. Ademais, recentemente o Brasil se tornou o maior produtor e exportador mundial de soja, que é uma das principais commodities existentes.

Também é importante na pauta de exportações do agronegócio brasileiro o complexo sucroenergético, cujos produtos são oriundos do cultivo da cana-de-açúcar. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial do açúcar derivado dessa planta, além de ser o segundo maior produtor mundial de etanol.

Por fim, outro produto do agro brasileiro que é sinônimo de tradição é o café. O país é o maior exportador e produtor mundial desse produto há 150 anos, respondendo por um terço da produção do planeta.

Nesse cenário, a potência e importância do agronegócio brasileiro, nacional e internacionalmente, são indiscutíveis, sendo o setor responsável por cerca de um quarto das riquezas geradas no país, bem como pela alimentação de cerca de 800 milhões de pessoas ao redor do mundo.



CANADÁ

O Canadá é um país que ocupa grande parte da América do Norte e se estende desde o oceano Atlântico até o oceano Pacífico, sendo o segundo maior país do mundo em área total. É, portanto, uma das nações mais ricas do mundo, com um elevado rendimento per capita.

No agronegócio, o Canadá é um dos maiores fornecedores mundiais de produtos agrícolas, além de ser um grande produtor de trigo e um dos maiores exportadores mundiais de leguminosas, como ervilhas e feijões.

Além de ser o 15º maior importador do mundo, segundo o Índice de Complexidade Econômico (ICE), é um importante parceiro comercial para o Brasil.

As importações oriundas do Canadá, em nosso país, geraram uma receita de US\$ 2,3 bilhões (valor equivalente ao ano de 2019), cujos principais produtos importados são adubos e fertilizantes.

Já no que tange às exportações do Brasil ao Canadá, cujos principais produtos são o café não torrado, açúcares e melaços, estas contabilizaram em 2021, mais de US\$4,2 bilhões, havendo um superávit na Balança Comercial entre os dois países.

Assim sendo, espera-se que esta parceria comercial se perpetue e continue gerando saldos positivos ao agro e à economia de ambos os países!



COSTA RICA

Ocupando o ranking de um dos países mais felizes do mundo, a Costa Rica está localizada na América Central, com população de 5,2 milhões de habitantes e PIB de 64,28 bilhões de dólares, tendo assumido o primeiro lugar no índice de desenvolvimento ambiental no continente e o quinto lugar no mundo.

A base da sua economia concentra-se no turismo e na exportação de produtos eletrônicos e no agronegócio, que destaca-se na produção e exportação de café e banana.

O cultivo de bananas teve início em 1878, sendo o primeiro país da América Central a produzi-las. Além disso, a banana foi o primeiro produto agrícola de exportação do país, estando hoje entre um dos principais exportadores da fruta no mundo.

Todo o café produzido na Costa Rica é Arábica, considerado de grande qualidade, sendo o produto responsável por mais de 40% das exportações do país. Sua qualidade se deve ao fato de ser cultivado em solos férteis de baixa acidez e origem vulcânica, o que dá boas condições para a sua produção.

Outras produções também possuem importante papel na economia costa-riquenha, como o açúcar, a carne bovina, milho, feijão, arroz e outras frutas tropicais, que contribuem para que o país ocupe a 79ª posição na exportação mundial.



EQUADOR

Membro da OPEP e grande exportador de bananas e abacaxis, o Equador está cada vez mais conquistando espaço no mercado internacional, envolvendo produtores e exportadores de cacau e procurando aprimorar na exploração das possibilidades criadas por uma demanda mundial crescente por chocolate.

Nos últimos anos, o Equador aumentou sua venda externa da semente de cacau como também registrou crescimento importante referente às exportações de chocolate. No país operam alguns dos principais produtores mundiais de chocolate, como a Nestlé, e com a criação de novas fazendas onde são utilizados tecnologias modernas.

De acordo com a Associação Nacional de Exportadores de Cacau do Equador (Anecacao), o país é o maior produtor mundial dos grãos usados na produção de chocolates finos, se beneficiando de um crescente aumento na Europa, Ásia e América Latina, por chocolates especiais fabricados com as sementes de alta qualidade do país. Em 2013, por exemplo, a Pacari Chocolates, com sede em Quito, conquistou a medalha de ouro na International Chocolate Awards, em Londres, devido ao chocolate negro.



ESTADOS UNIDOS

O Agronegócio nos Estados Unidos, país de maior influência política, econômica e cultural do mundo, se destaca em virtude da intensa mecanização aliada aos fatores naturais como a extensão territorial e a condição climática que permite o que país seja um dos maiores exportadores de produtos agrícolas.

Além de alta tecnologia em suas propriedades rurais, utilizando máquinas, fertilizantes, defensivos agrícolas, irrigação e todo tipo de biotecnologia disponível contam com uma rede de transportes, de hidrovias e ferrovias que facilita a distribuição de tudo que é produzido.

A concentração da atividade agropecuária no território norte-americano, se encontra, em maior concentração, nas Grandes Planícies, grandes áreas constituídas por solos férteis, relevo plano, predominância do clima subtropical e temperado, favoráveis para a produção agrícola de trigo, milho e algodão e a criação de suínos e bovinos.

Além das Grandes Planícies, a Península da Flórida se destaca na produção de cítricos, e o sul do Estado da Califórnia, pelo cultivo de frutas como uva, maçã e pêssego.

Em suma, o setor agropecuário dos Estados Unidos é bastante desenvolvido e consegue os melhores índices de produtividade do mundo, mas mesmo com uma elevada produtividade, a participação dessa atividade na composição do Produto Interno Bruto (PIB) nacional é somente 2%.



MÉXICO

Os Estados Unidos Mexicanos, conhecido como México, é uma república com a segunda maior economia da América Latina, ficando apenas atrás do Brasil, e está entre as quinze maiores do mundo.

A economia abrange diversos setores e a agricultura do país está entre a sétima maior do mundo, produzindo principalmente café, açúcar, milho, laranja, abacate e limão, e destaque também para a pecuária e a pesca do país.

Além disso, no ranking mundial de produção de cerveja o país está em quinto lugar e em segundo em exportação, bem como conhecido internacionalmente pela tequila da marca José Cuervo que fatura cerca de 1 bilhão de dólares por ano, oriunda das plantações do agave tequilana, seu principal ingrediente.

O país sofre com eventuais secas e mesmo assim o agronegócio cresceu em 2021 e se demonstra um setor muito rico, impulsionado sobretudo pelo aumento de exportações aos Estados Unidos.



URUGUAI

O Uruguai tem fronteira terrestre só com o RS, ao sul do Brasil, na América Latina Neotropical, na Savana Uruguaia do Bioma Pampa, uma das maiores superfícies de pastagem natural do mundo. Geograficamente privilegiado, com condições de clima, solo, relevo e hidrografia próprios à produção agropecuária, tem a atividade agrária arraigada em sua cultura “gaúcha”.

“Él Paisito”, conforme suas diminutas dimensões territoriais, tem como principal motor de crescimento e economia o setor do agronegócio, possuindo um dos melhores PIB per capita do Cone Sul. Tem no arroz, na soja, no milho, cevada e trigo, além de cana-de-açúcar, florestas, cítricos e na vinicultura seus principais produtos agroindustriais, conforme a FAO. É vulnerável às flutuações de commodities, frente a dependência de exportações e do comércio internacional.

Todavia, vem da pecuária o contraforte da balança comercial uruguaia, que tem mais gado que gente (3,8 cabeças por habitante), onde destaca-se tanto na carne bovina (inclusive de reputação em cotas Hilton e 481), quanto na ovina, além da produção lanar, apícola e leiteira. E, em 2013 foi o primeiro país do mundo a legalizar lavoura, venda e consumo de cannabis.

As políticas públicas voltadas à proteção ambiental, de montante à jusante nas cadeias produtivas, demonstram investimentos no agronegócio sustentável, consolidando o país como um fornecedor de alimentos de qualidade, para os mercados mais exigentes do mundo. Tal e qual a “Celeste”, o agronegócio uruguai encanta o planeta, pelo seu estilo arrojado, inovador e aguerrido, um pequeno gigante charrua!

ÁSIA





ARÁBIA SAUDITA

Principal parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio, o Reino da Arábia Saudita (capital Riade) é o maior país árabe na Ásia e na Península Arábica e a maior força econômica do Oriente Médio. O país possui a segunda maior reserva de petróleo do mundo e a sua economia gira basicamente em torno desse setor. O ponto fraco do país está na escassez de água em razão do clima desértico, ausência de lagos e rios e a precipitação anual extremamente baixa. Tal característica tem levado o governo saudita a promover ações governamentais de incentivo às atividades agrícolas sustentáveis alternativas como a utilização de estufas para o cultivo e práticas de irrigação por gotejamento na produção de frutas e vegetais como tâmaras, frutas cítricas, melancia, uva, tomate e repolho.

Representando 2,6% do PIB nacional a agricultura saudita, vista do céu, forma uma paisagem curiosa devido aos seus campos agrícolas em formato de círculos verdes, estes são mantidos pela irrigação por pivô central com água extraída de aquíferos subterrâneos.

Devido às limitações de produção a Arábia Saudita recorre à importação para cobrir as suas necessidades, sendo o Brasil um grande fornecedor de produtos do agronegócio para o país, liderando a exportação de carne de frango, açúcar, soja e carne bovina. Recentemente através da Missão Comercial Brasil-Arábia Saudita uma delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e empresários de vários setores do agro brasileiro estiveram no país com o intuito de promover novas oportunidades para o setor, maior participação dos produtos brasileiros no mercado saudita e diversificação na pauta exportadora. Que venham novos negócios, afinal, em termos de alta produtividade o agro brasileiro surpreende!



CATAR

Eleito sede da copa do mundo em 2022, o Catar hoje busca a autossuficiência no que tange aos produtos agrícolas nacionais. Nesse sentido, o país peninsular árabe, tem incentivado os produtores a adotarem técnicas agrícolas avançadas visando o abastecimento interno. As hortaliças, produto dominante do mercado agrícola, são capazes de suprir cerca de 70% da demanda nacional. Nesse viés, o país tem desenvolvido políticas para alcançar a independência econômica completa do setor no que tange, principalmente, ao tomate, pepino, pimentão, couve-flor, batata, berinjela, cebola e repolho.

No entanto, o que se observa ainda são as importações, em larga escala, da produção agrícola brasileira. Isso porque, as altas temperaturas e baixa precipitação durante o ano, comprometem e desafiam o agronegócio do Catar, urgindo que o país invista em técnicas de agricultura sustentável e inteligente.

Portanto, hodiernamente, o que se observa são políticas governamentais favoráveis à produção agrícola e uma sistemática de abastecimento local ativa. Fatores que além de impulsionar o crescimento do mercado no país, fazem com que a taxa de crescimento anual esteja prevista para 6,3% durante o período de 2022 a 2027.

O Catar, que já foi o país mais rico do mundo (2017) e hoje ocupa a 4ª posição no ranking das maiores economias, irá receber as seleções no campeonato que envolve nações de todo o globo.



COREIA DO SUL

A Coreia do Sul é um país emergente do leste asiático, pertencendo ao grupo dos tigres asiáticos, com um PIB de US\$ 1.631 trilhões de dólares. O clima predominante no país é o continental, com períodos de verão e inverno (onde existem as monções). Esse clima influencia diretamente na produção agrícola do país, onde a atividade representa apenas 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. As terras aráveis e cultiváveis representam 15,3% do território, enquanto as culturas permanentes e pastagens ocupam em torno de 2,8%. A área agricultável chega a pouco mais de 18 mil km².

No país, o destaque na produção de proteína animal fica por conta da avicultura. Anualmente são produzidos mais de 170 milhões de animais nos mais de 3 mil estabelecimentos credenciados. Além dos frangos, são criados porcos, patos, bois e vacas, complementando a pecuária do país. A agricultura é muito restrita na Coreia do Sul, uma vez que as áreas agricultáveis representam um pouco mais de 18 mil Km² (15% do território nacional). Assim, os principais produtos cultivados são o arroz, tubérculos, cevada, legumes e frutas.

A Coreia do Sul é um dos principais parceiros comerciais do Brasil. No ano de 2021, o total de exportação para o país asiático foi de aproximadamente US\$ 5,7 bilhões. Nesse contexto o Brasil é um grande exportador de alimentos para a Coreia do Sul, sendo que os principais produtos enviados são as frutas, grãos em gerais, café e carne de porco.



IRÃ

A República Islâmica do Irã, com um PIB de 1.205.760 M€ (2021), conta com diversificados recursos naturais e minerais: petróleo, gás natural, carvão, minério de cobre, minério de ferro, zinco, chumbo e manganês. Sua produção agrícola conta com cevada, trigo, beterraba, nozes, tâmaras, frutas e cana-de-açúcar. Na pecuária: caprinos, aves e ovinos.

Dentre os potenciais do Irã no agronegócio, está a qualidade do fertilizante produzido, com grande parte da sua exportação contribuindo com a produção de alimentos em vários países, inclusive para o Brasil. O montante exportado para o Brasil era de 600 mil toneladas/ano em 2019, com expectativa de chegar a 2 milhões de toneladas ainda no ano de 2022.

O mercado do agronegócio é uma via de mão dupla. Mesmo com autossuficiência na produção de fertilizantes, por questões de riscos naturais latentes com terremotos, secas, inundações e tempestades de areia, o tipo de solo muito arenoso, o Irã não consegue produzir muitos alimentos, tendo a necessidade de importar.

Nesse contexto o Brasil é um grande exportador de alimentos para o Irã, principalmente milho, soja e carne bovina, e, o Irã é um grande exportador de fertilizantes, principalmente ureia, para o Brasil.



JAPÃO

Conhecida por ser uma das maiores economias mundiais, ficando apenas atrás dos EUA (US\$ 22,8 trilhões) e da China (US\$ 17,5 trilhões), o Japão ocupou a 3^a posição com um PIB de (US\$ 4,8 trilhões) em 2021, e apresentando crescimentos a cada trimestre em 2022, segundo levantamento econômico da Austing Rating.

Com uma população atual de mais de 126 mi de habitantes, destaca-se economicamente pelo avanço tecnológico exportado para o mundo inteiro, sobretudo no que se refere à tecnologia automobilística, possuindo bases sólidas na siderúrgica, metalurgia, empresas multimarcas, e produção naval, exportando também ferro e aço.

O agronegócio é a menor área econômica, em razão de possuir pequeno território, sendo a maioria dele ocupado por montanhas. A maior parte do território agricultável é dedicado à rizicultura, trigo e outros tipos de grãos. Nesse cenário, o país necessita de grandes demandas de importação. O Japão importa cerca de 60% dos produtos que consome, o que faz do Brasil, um de seus principais fornecedores. Os números de 2021 demonstram que o Japão importou do Brasil, principalmente café não torrado (7,3%), milho não moído, exceto milho doce (5,8%) e soja (3,9%). Além disso, importa carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, celulose, sucos de frutas ou vegetais, farelos de soja, entre outros.

Com pouco território agricultável, e escassa mão de obra, o Japão tem recorrido cada vez mais à tecnologia para revolucionar a agricultura, com uso de robôs, drones e polímeros. Recentemente, Japão e Brasil, assinaram acordo para desenvolver a agricultura digital, consistente em promoção de tecnologias agroindustriais sustentáveis, através de projeto de cooperação entre o MAPA, Embrapa e o Governo Japonês, por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), mostrando a influência da tecnologia japonesa no agronegócio.

EUROPA





★★★★★
AGROLEI
na Copa do Mundo



ALEMANHA

A Alemanha é a quarta maior economia do planeta (PIB - 3,806 trilhões USD), e, mesmo que o Agronegócio não represente uma porcentagem expressiva do seu PIB, é uma potência do Agronegócio Europeu. Pelo menos metade do seu território é aproveitado pela agricultura. É a maior produtora de leite da União Europeia, contabilizando 4% da produção mundial em 2019. Se destaca ainda na suinocultura, sendo a maior fornecedora de carne suína da Europa, abatendo cerca de 60 milhões de animais por ano, com uma produção de aproximadamente 5,6 milhões de toneladas. Dentre os cereais, o trigo é o que tem o maior destaque, utilizando 26% das terras aráveis para sua produção.

No setor tecnológico a Alemanha se destaca por suas inovações, sendo berço de uma das mais importantes feiras de tecnologia agrícola do mundo, a AgriTechnica, onde são apresentados produtos inovadores, soluções de ponta, máquinas e equipamentos agrícolas, além das mais modernas tecnologias no que se refere ao cultivo com economia de água e energia, pensando no futuro com sustentabilidade.

Brasil e Alemanha, são potências que ultrapassam, em muito, as linhas de um campo de futebol, são duas potências do agronegócio global e grandes parceiros comerciais. A Alemanha ocupou o 8º lugar no ranking das exportações do Brasil em 2020. Entre os produtos mais exportados estão o café, farelo de soja e celulose, totalizando US\$ 4,1 Bilhões. O produto mais importado da Alemanha pelo Brasil são os fertilizantes, utilizados em nossa agricultura.



BÉLGICA

A famigerada geração belga, responsável pela eliminação da seleção brasileira em 2018, tem a expectativa de, finalmente, alcançar o caneco no Catar. Entretanto, mais atraente que o futebol de De Bruyne, Lukaku e companhia é, ao menos na opinião do Portal AgroLei, a culinária daquele país, marcada pelos chocolates, waffles e batatas fritas. Além disso, não poderia ser esquecida a famosa (aliás, também deliciosa) cerveja belga.

Como consabido, as mencionadas iguarias são provenientes do “agro gastronômico”, ou seja, do beneficiamento ou industrialização de produtos originários das cadeias produtivas do agronegócio. Nesse sentido, eis que vem à baila o seguinte questionamento: quais as perspectivas do agronegócio no país cuja capital é Bruxelas?

Em 2019, de acordo com dados da OECD, a agricultura, a silvicultura e a pesca tiveram participação de apenas 0,7% do PIB da Bélgica, fato este que permite a conclusão de que a atividade agrária não possui destaque relevante naquele país. Porém, a título de curiosidade, realça-se que os principais cultivos belgas consistem no plantio de beterraba sacarina, de vegetais e de frutas. Além disso, tem-se o desenvolvimento da pecuária de corte e de leite.

Embora a Bélgica tenha números relativamente modestos quanto à produção dentro da porteira, realça-se que o país europeu, desde a difusão do comércio entre os burgos na Idade Média, mostra-se muito relevante em termos de comércio exterior.

Além de ter estratégica posição geográfica, contar com três idiomas oficiais e de possuir o segundo maior porto da Europa (Porto de Antuérpia), a Bélgica sedia a Comissão de Agricultura da União Europeia, motivo pelo qual Bruxelas representa o centro das decisões da Europa no que toca ao agronegócio.



CROÁCIA

A Croácia é um país localizado na região sudeste da Europa, tendo como capital a cidade de Zagreb. É um país populoso, com 4,1 milhões de habitantes. O país é membro das Nações Unidas (1992), da OTAN (2009), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (1992), do Conselho da Europa (1996) e da União Europeia (2013).

Uma pesquisa assinada pelo Ministério das Relações Exteriores publicada em 2020 apontou que a composição do PIB (2019) da Croácia soma a agricultura (2,8%), Indústria (32,1%), Comércio (27,1%) e Serviços (32%).

Assim, tendo uma economia dominada por serviços, setores industriais e agricultura, foi classificada pelo Fundo Monetário Internacional como uma economia desenvolvida.

A pesquisa do Ministério das Relações Exteriores destaca ainda que a Croácia tem um total de 3,15 milhões de hectares de terras agrícolas, dos quais 2 milhões são cultivados. Segundo o relatório “Análise do Setor de Agricultura”, publicado pelo Ministério da Agricultura da Croácia em julho de 2019, o setor de agronegócio responde por cerca de 15% do PIB.

Interessante analisar que, recentemente, a área de produção biológica na União Europeia atingiu 14,7 milhões de hectares em 2022, de acordo com dados do Eurostat e a Croácia foi o país que em que essa área mais aumentou em oito anos, com 240,4% de crescimento.

Por fim, a título de curiosidade, os principais produtos exportados do Brasil para Croácia são açúcar, café, minérios de ferro e tabaco. Por outro lado, os produtos importados da Croácia são máquinas e equipamentos especializados, motores e máquinas não elétricos, medicamentos etc.



DINAMARCA

A Dinamarca é um país europeu, mais precisamente localizado no norte da Europa, na região da Escandinávia, contando com aproximadamente cinco milhões e oitocentos mil habitantes.

Alimentar a população desse país é um desafio. Contudo, desde o ano de 1995 o conselho dinamarquês de agricultura e alimentos se preocupou em desenvolver um plano de ação orgânico voltado ao cultivo sustentável, sendo a primeira nação a emplacar esse objetivo que visa implementar uma agricultura 100% orgânica.

Para isso, o país conta com a aplicação de leis que protegem a natureza e incentivam a produção agrícola orgânica, expansão da utilização de terras e investimento financeiro do governo dinamarquês.

No Brasil, a produção orgânica está regulamentada, mas representa um modismo, pois o foco é o investimento na tecnologia e na utilização de recursos aspirando uma produção de alimentos saudáveis e suficientes para alimentar uma nação. Já para a Dinamarca, a produção orgânica vem representando a principal fonte alimentícia, seja para produtores seja para consumidores.

Para o mundo, tal produção representa um risco de baixo desenvolvimento, visto que esse tipo de cultivo de cultura não oferece a quantidade em termos de produção de alimentos que o restante do mundo necessita.

Fonte: GreenMe e Centro de Inteligência em Orgânicos



ESPAÑA

A Espanha fica localizada na Península Ibérica, e faz fronteira com a França e Portugal. É o segundo maior país em extensão da Europa e possui a quarta economia da União Europeia.

É um dos principais produtores de frutas e hortaliças. Produz trigo, beterraba, cevada, tomates, azeitonas, frutas cítricas, uvas e cortiça. A pecuária também é importante, especialmente suínos e bovinos. É o maior produtor mundial de azeite de oliva e o terceiro no mundo em produção de vinhos.

As principais culturas orgânicas, por extensão, correspondem ao olival, cereais para a produção de grãos, nozes e vinhas. Dez por cento da área agrícola da Espanha já é orgânica e ultrapassou 2,4 milhões de hectares em 2020.

Outra curiosidade é a Espanha ser o primeiro país europeu em termos de produção orgânica e superfície e o terceiro do mundo – atrás da Austrália e da Argentina -, está em condições de cumprir em 2030 o objetivo, estabelecido pelo Pacto Verde Europeu, de atribuição de 25% das terras agrícolas para produção ecológica.

Tem ainda relação comercial com o Brasil, precisamente o estado de Rondônia. As exportações de Rondônia com destino ao país hispânico incluem principalmente grãos, madeira, carne congelada, entre outros. E Rondônia compra da Espanha, principalmente fertilizantes, cimentos, argamassa, frutas, vinhos, licores, hortaliças e produtos químicos orgânicos.



FRANÇA

A França, além de ter se tornado um relevante centro cultural, figurou-se como a maior potência agrícola da União Europeia, dando ênfase a produção de trigo, milho, carne e, é claro, o vinho.

Nas últimas semanas de setembro de 2022, segundo o escritório agrícola FranceAgriMer, o percentual de produção francês das colheitas deste ano, se compara ao 1% de progresso da colheita registrado na mesma semana do ano passado, considerando o verão excepcionalmente quente e seco enfrentado pelas lavouras deste grande celeiro europeu.

Segundo dados atualizados do Banco Mundial, o setor agrícola francês representa tão somente uma pequena parte do PIB (1,6%) do país e emprega 3% de sua população. Importante citar que a França se encontra em um processo de desindustrialização, terceirizando diversas atividades (inclusive no setor agropecuário), empregando um quinto da população ativa.

Assim, apesar dos percalços climáticos, a França ainda se mantém como um forte produtor agrícola na Europa, sendo o agronegócio francês um dos grandes movimentadores da economia local.



HOLANDA

Holanda, país conhecido mundialmente por suas tulipas, autodenominado Países Baixos, desenvolve um admirável trabalho em grande parte do seu cultivo através de sua “Agricultura de Precisão”, técnica que se utiliza de estufas, possibilitando fazer uso de menos água e pesticidas quando comparada a produção feita ao ar livre ou no solo.

A Holanda foi o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas no ano de 2021, segundo dados apresentados pelo COMEX. Seu diferencial para os demais países, está em produzir e vender produtos com alto valor agregado. É responsável pela metade de toda exportação de flores e plantas do mundo, além de ser líder mundial quando o assunto é fornecimento de pimentas e tomates.

Claramente a Holanda é uma potência agrícola exportadora, porém, vem sofrendo ameaças pelo governo, ameaças essas que, podem levar à extinção grande parte das fazendas de produção. O governo alega “precisar” de uma agricultura “menos intensiva e mais limpa”. Para isso, os Ministérios da Natureza e da Agricultura querem reduzir em 12%, até o ano de 2030, a utilização de produtos à base de nitrogênio.

Infelizmente essa redução refletirá uma significativa diminuição na produção agropecuária, inclusive pondo fim a muitas propriedades, bem como, limitando ou, até mesmo, impedindo as exportações.



INGLATERRA

God save the Queen! Ou, melhor, God save the King!

Esta será a primeira Copa do Mundo sem a existência da Rainha Elizabeth II, nascida em 1926. E a Seleção Inglesa, campeão do Mundo em 1966 e atual vice-campeã europeia, chega ao Mundial em busca do bicampeonato com o incentivo do Rei Charles III.

No campo do agronegócio, a produção agrícola e pecuária responde por 0,6% do PIB inglês, empregando 1% dos trabalhadores ingleses, produzindo aproximadamente 60% da demanda interna de alimentos. Na agricultura, destaca-se a produção de batatas, beterrabas, trigo e cevada. Já na pecuária destaca-se a criação de bovinos e ovinos. Inclusive, a raça bovina Hereford, de origem inglesa, é bastante conhecida no sul de nosso continente, se adaptando ao clima da Argentina, Uruguai e sul do Brasil.

Desde o Brexit, que selou a saída do Reino Unido da zona do Euro, Brasil e Inglaterra tem se aproximado, tendo os ingleses total interesse em importar produtos agropecuários brasileiros, surpreendendo produtos que, anteriormente, vinham dos países do bloco econômico europeu. Em 2021 foi implementado um novo regime tributário no Reino Unido, que reduziu drasticamente os impostos de importação sobre 563 produtos agro, abrindo uma grande oportunidade de exportação para o agro brasileiro.

Resta apenas saber se o Rei Charles III, defensor da agricultura orgânica e defensor de causas ambientais, será um bom parceiro comercial ou se adotará o discurso europeu sobre o agro brasileiro.



PAÍS DE GALES

De território Nacional com cerca de apenas 20 mil km², sua importância Geopolítica não faz jus a sua extensão territorial, haja vista que o País de Gales é um dos países que compõe o grande Estado Soberano do Reino Unido.

Enquanto o Reino Unido fazia parte do mercado comum europeu e da Política Agrícola Comum (PAC), as nações que o compunham estavam atreladas às normativas da União Europeia, mas, com o Brexit, País de Gales e todos os demais países retomaram sua capacidade de legislar sobre temas agrícolas.

Na região sul do país, há muitas áreas dedicadas à agricultura mista, fator consequente da natureza topografia dessa parcela territorial. Também, a área costeira da nação se volta para produção leiteira, bem como criação de ovelhas.

Além das produções, País de Gales tem como símbolo o produto agrícola Alho-Poró, representado na cor verde da bandeira do país. Este símbolo remete a uma batalha que ocorreu em um campo de Alho-Poró e que teve como resultado uma grande vitória Galesa.



POLÔNIA

Localizada na Europa Central, a Polônia é um país relativamente pequeno do Leste Europeu na costa do Mar Báltico, conhecido por sua arquitetura medieval e pela herança judaica, tendo em média uma população de 37,78 milhões de habitantes conforme o Banco Mundial.

No ano de 2004, a Polônia fez adesão ao bloco econômico da UE, onde aumentou sua expansão comercial no mercado europeu.

Esse país tem um grande importância no agronegócio, sendo a 6ª maior economia da União Europeia.

Os poloneses possuem uma grande relevância na fruticultura por seu clima temperado, se destacando na produção de framboesas, amoras e maçãs.

Não fica por aqui, é de sua importância lembrar que na produção do setor de carnes os poloneses exportam produtos como aves, suínos e bovinos.

Vale salientar que a Polônia produz em média um quinto da produção europeia de carne de aves e o quanto importante ela é para o agronegócio.



PORTUGAL

Reconhecido pela História como um dos maiores e mais poderosos impérios do século XV e XVI, Portugal mantinha o forte da sua produção agrícola em territórios conquistados pela África, Ásia e América, destinando a produção interna a subsistência dos súditos da coroa portuguesa. Com a independência de suas colônias, a nação lusitana assistiu, sem capacidade de reação, sua influência internacional diminuir exponencialmente ao longo dos séculos.

Hoje, a terra de Cristiano Ronaldo é a 47ª economia mundial, segundo dados do FMI. Portugal também não ocupa as primeiras posições – pelo contrário, está longe disso – quando o assunto é o agronegócio.

O agronegócio em Portugal era, até meados dos anos 60, um dos mais importantes setores da economia, empregando 42% da população na atividade agrária. Atualmente, o setor corresponde a pouco mais de 2% do PIB e emprega cerca de 255 mil pessoas o que representa 5% da população economicamente ativa, conforme dados do próprio governo português.

Os principais produtos agrícolas de Portugal são os cereais, as batatas, as uvas, as azeitonas e os tomates. Não apenas isso, mas Portugal é um dos maiores exportadores de polpa de tomate e um importante exportador de vinhos, cujas receitas da exportação contribuem para equilibrar a balança das importações de trigo e carne.

Em 2018, Portugal foi o 9º maior produtor de azeitona, produzindo cerca de 740 mil toneladas, o 16º maior produtor de pera, o 17º maior produtor de tomate e o 20º maior produtor de uva. O país produziu também, no mesmo período, 713 mil toneladas de milho, 431 mil toneladas de batata, 344 mil toneladas de laranja, 267 mil toneladas de maçã, 160 mil toneladas de arroz. Entretanto, o destaque deve ser dado para o azeite de oliva, o vinho e as peras portuguesas.



SÉRVIA

País novo do Leste Europeu, a Sérvia tem quase do tamanho de Santa Catarina!

São 650 mil produtores rurais sérvios espalhados por cerca de 60% do território.

A Sérvia exporta principalmente para outros países da Europa, mas tem sofrido muito com a Guerra da Rússia-Ucrânia, prejudicando o escoamento da produção pelo Mar Negro e possuem inúmeras restrições de venda para garantia da segurança alimentar interna do país.

Então as coisas andam meio incertas por lá.

Os principais produtos do agro são tabaco, trigo, frutas e oleaginosas, mas o destaque é para o milho!

Eram quase 8 milhões de toneladas em 2020, mas a crise de 2022 reduziu as exportações em 40%.

Para quem quiser exportar pra Sérvia, o Ministério das Relações Exteriores preparou um guia prático no portal investexportbrasil.gov.br.



SUÍÇA

O agronegócio não possui grande relevância no Produto Interno Bruto suíço, representando menos de 1% do PIB nacional, uma vez que os principais setores econômicos do país estão voltados para finanças, indústria e turismo.

A maior parte da produção agrícola é destinada ao mercado interno, havendo pequena exportação de alguns produtos, como queijos e cereais.

Todavia, em que pese a baixa representatividade na economia nacional, os agricultores são muito valorizados pelo povo e pelo governo. No âmbito estatal, o setor agrícola conta com subsídio de combustível, possibilitando que os produtores rurais solicitem reembolso da sobretaxa de imposto sobre o óleo e o petróleo mineral; subsídio familiar, composto por uma renda destinada a qualquer membro da família que trabalhe na fazenda, bem como benefícios fiscais relacionados à isenção de impostos e, por fim, concessão de empréstimos sem juros para a infraestrutura agrícola.

Não obstante a sua pequena área e clima adverso, os suíços foram responsáveis pela criação e desenvolvimento de indústrias de extrema relevância para as cadeias produtivas, tais como a Syngenta, uma das líderes globais no setor de insumos e biotecnologia e a Nestlé no setor de alimentos.

OCEANIA



AUSTRÁLIA

Apesar de a Austrália ser considerado um país jovem, ela encontra-se no ranking das maiores economias do mundo.

O Brasil é atualmente um dos aliados e parceiros no comércio do agronegócio na Austrália. A sua principal produção agrícola são os cereais, cana de açúcar e frutas.

A Austrália tem a agricultura e o turismo muito forte, por ser um país rico em minerais. A produção agrícola no país é bem diversificada, sendo mais exportado o açúcar, trigo, algodão e outros. Já o setor da pecuária também aparece forte na economia e contribui com a produção de gado de corte e ovinos. Devemos lembrar que a Austrália é a maior produtora de Lã do mundo.

Pra fechar nossa curiosidade sobre este país lindo e rico, devemos saber que a cidade de Sydney é a que mais movimenta a economia do país.



AGROLEI.COM